

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 36 No. 1 Janeiro - Abril 2023

EDITORIAL

Quatro décadas atrás, o povo brasileiro estava nas ruas, exigindo eleições diretas para a Presidência da República, para dar fim aos quase vinte anos de regime ditatorial em que generais autoinstalados no Palácio do Planalto agiam contra a liberdade, em suas diversas formas. O movimento das Diretas Já não sairia completamente vencedor naqueles anos, mas também não sairia derrotado, e o processo de término da ditadura militar foi irremediável – ainda que somente em 1989 o povo brasileiro tenha exercido o direito de eleger de modo direto seu governante.

Naqueles primeiros anos da década de 1980 também teve início uma curiosa e corajosa – empreitada científica: a criação de uma revista brasileira especializada em arqueologia, um veículo para promover a troca de conhecimentos e ideias na ainda pequena comunidade de pessoas que se dedicavam à pesquisa arqueológica no Brasil.

Quarenta anos se passaram e aqui estamos nós – vocês que nos leem e nós que lhes escrevemos –, logo após eleições livres e diretas terem derrotado, nas urnas, um projeto político que explicitamente cortejou o autoritarismo; desprezou o patrimônio arqueológico e a história de longa duração dos povos originários; inseriu militares em diversos pontos da estrutura administrativa do Estado brasileiro, desde o Ministério da Saúde até as coordenações regionais da Funai; e levou as instituições de financiamento à pesquisa, as universidades federais e os estudantes bolsistas a sua mais precária situação em décadas.

As pessoas que se engajaram na criação da *Revista de Arqueologia* talvez não imaginassem o tamanho que a comunidade de pesquisadoras(es) e estudantes de arqueologia atingiria nesta terceira década do século XXI, mas aquela era, sem dúvida, uma aposta no crescimento e na consolidação do campo, e a Revista foi um agente efetivo nesses processos.

Nós, editores-chefes, estamos muito felizes de estarmos hoje na editoria desta revista, sobretudo num momento de tanta riqueza na arqueologia brasileira, em termos de diversidade teórica, de presença de jovens pesquisadoras, de busca de novos diálogos entre arqueólogas, arqueólogos e comunidades. Celebrando este momento em que perseveramos diante de limitações tão concretas para a educação e a ciência brasileiras, recebemos a confirmação de que a *Revista de Arqueologia* atinge a mais alta pontuação no sistema de avaliação de periódicos da Capes: nota A1.

Para que essa celebração inclua uma reflexão crítica sobre a trajetória da Revista e simultaneamente valorize e estimule as ideias que por ela circulam, iniciamos a partir desta edição a publicação de uma seção especial de quarenta anos, que nos acompanhará pelo ano de 2023. Neste número de janeiro, a Revista traz duas entrevistas de importantes personagens que trabalharam na constituição de nosso periódico, Cristiana Barreto e Adriana Schmidt Dias, que atuaram como editoras em diferentes momentos. Ambas compartilham conosco elementos de suas experiências e de sua rica perspectiva crítica

DOI: <https://doi.org/10.24885/sab.v36i1.1081>

sobre a trajetória da Revista. Mas a seção especial traz também outra forma de celebrar. Pesquisamos os mais citados artigos de toda história da Revista e convidamos seus autores para uma combinação de homenagem e ação criativa: republicar os artigos acompanhados de notas contemporâneas dos autores, que, alguns anos mais tarde, retornam seu olhar aos textos que compartilharam conosco e que tanto atraíram as(os) leitoras(es). Os autores aderiram com entusiasmo à ideia e aqui estão os trabalhos de três deles: Jorge Eremites de Oliveira, Gustavo Politis e Mariano Bonomo. Em 2003, Eremites publicou “Da pré-história a história indígena: (re)pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal”. Nesta edição, “duas décadas depois”, ele volta seu olhar àquele texto e seu contexto. Em 2013, Gustavo Politis e Mariano Bonomo publicaram “La entidad arqueológica Goya-Malabrigo (ríos Paraná y Uruguay) y su filiación Arawak”. Nesta edição de 2023, Politis nos traz “Goya-Malabrigo y la Expansión Arawak diez años después”, revisitando a impactante discussão proposta.

Como um breve percorrer do sumário permitirá reconhecer, esta edição, além de comemorativa, também traz produções inéditas, marcadas por estimulante diversidade. Diversidade de temas, diversidade de perspectivas e diversidade de regiões e instituições de origem das(os) autoras(es). É com a satisfação pela riqueza que esta edição expressa e, com a certeza de que ela será estimulante para as mais diversas pessoas – como pesquisadoras e estudantes, interessadas nos mais diversos temas – que convidamos vocês à leitura e, claro, a continuar construindo conosco esta rica trajetória.

Andrei Isnardis
Feranda Codevilla
Veronica Wesolowski